

NOTICIARIO BRASILEIRO

Assistencia a Psicopatas

Rio.—Afim de evitar que não se aproveitasse o abundante material clinico dos seus estabelecimentos, a actual Directoria da Assistencia a Psicopatas do Distrito Federal do Brasil tem recolhido num volume de 273 paginas, o primeiro dos *Anais da Assistencia a Psicopatas*, os trabalhos mais importantes realizados. Os artigos contidos no livro são os seguintes: Algumas palavras, Tabes juvenil, e Profilaxia da sífilis nervosa, Dr. Waldemiro Pires; Metodos especiais de tratamento das doenças mentais, Prof. Henrique Roxo; As secções psiquiatricas das prisões, Dr. Heitor Carrilho; Anestesia geral do alienado pela avertina, Dr. Oscar Ramos; Tres casos de delirio alucinatorio dos bebedores, Dr. Odilon Gallotti; Teoria normal do cerebro e da inervação, Dr. Jefferson de Lemos; Calcificações intra-cranianas, Dr. Jacintho de Campos; Da esquisofrenia, Drs. I. Cunha Lopes e Heitor Péres; Assistencia hetero-familiar, Dr. Gustavo A. Rezende; Parkinsonismo e traumatismo, Dr. J. V. Colares; Metodo brasileiro de tratamento dos aneurismas, Drs. Genival Londres e Hélon Póvoa; Novo metodo para a verificação de sífilis nervosa, Dr. Cerqueira Luz; O liquor após malarioterapia, Drs. Waldemiro Pires e Cerqueira Luz; Estado de desintegração lacunar do cerebro senil e síndrome pseudo-bulbar, Drs. I. Costa Rodrigues e A. Borges Fortes; Hemiplegia capsular e lesões piramido-extrapiramidais, Dr. Austregesilo Filho; Síndromes distonicas, Dr. Mathias Costa; Estrutura corporal nos dementes paralíticos, Dr. Januario Bittencourt. Este numero dos *Anais* foi preparado por uma comissão organizadora formada assim: Drs. Waldemiro Pires, Hélon Póvoa e I. Costa Rodrigues. A comissão tem feito uma obra util em compilar observações e estudos que engrandecem a bibliografia americana e contribuem á formação das novas gerações de medicos.

Pernambuco.—A assistencia aos doentes mentais em Pernambuco restringia-se ao Hospital de Alienados. Para ele convergiam indistintamente todos os psicopatas do Estado e muitos dos visinhos, não só os alienados, como os que poderiam ser tratados em hospital aberto e ainda os loucos criminosos, os epilepticos, os toxicomanos, etc. Essa promiscuidade prejudicava a todos e impedia, até um certo limite, uma boa orientação na terapeutica. Por outro lado, o Hospital de Alienados sendo, como era, o unico refugio para onde poderiam acorrer todos os psicopatas via sua população aumentar dia a dia. O governador Sergio Loreto, inspirado pelo diretor do Departamento de Saude e Assistencia, Dr. Amaury de Medeiros, passou o Hospital que era administrado pela Santa Casa, á administração direta do Estado. Nos dois primeiros anos do novo regimen foram construidos quatro pavilhões (observações, portaria, anatomico e hidroterapia), impermeabilizadas todas as enfermarias, construidas instalações sanitarias em todo o edificio. O numero de doentes aumentava sempre, de 2,500 no quinquenio 1906-1910 a 5,000 no quinquenio 1926-1930. Causas diversas influíram e não foi das menores a construção de estradas de rodagem que puzeram em facil comunicação com o Recife, não só o interior do Estado de Pernambuco, como todo o nordeste. Dispondo apenas de 300 leitos, o numero de doentes internados era de cerca de 700.

Tal era a situação em dezembro de 1930 quando o interventor federal em Pernambuco, Dr. Lima Cavalcanti, resolveu enfrentar o problema, pedindo para isso a colaboração do autor. A assistência aos doentes mentais já não é hoje tão simples como ha vinte anos passados em que os hospitais de alienados satisfaziam todas as aspirações. A assistência aos psicopatas sem reações anti-sociais deve ser alguma cousa que se aproxime dos hospitais comuns, sem as exigencias rigorosas da lei sobre o internamento de alienados, mas assegurando, por outro lado, o maximo de eficiencia dos metodos terapeuticos que só pessoal medico e de enfermagem especializados podem dar. Os chamados serviços "abertos" são assim plenamente justificados. Já não está tambem por demonstrar a necessidade de reconduzir ao trabalho os alienados internados, não somente para aproveitar a atividade útil que ainda lhes resta, mas principalmente para difundir o metodo terapeutico que assim se desvenda. Por toda a parte os hospitais de alienados se transformam em vastas tendas de trabalho. Na Colonia Agricola do Hospital conseguiu-se fazer trabalhar mais de 80 por cento dos doentes internados, percentagem poucas vezes senão nunca atingida em serviços dessa ordem no Brasil. A permanencia no Hospital dos loucos criminosos, dos criminosos loucos, dos suspeitos de alienação mental submetidos á observação para pericia e dos irresponsabilizados pela justiça mas condenados á reclusão em estabelecimento especial—era indesejavel por todos os motivos. O regimen do *open door* não lhes pode ser aplicado, sem rigorosa vigilancia, pela propria temibilidade da maioria desses doentes. Tambem seria preciso pensar na higiene mental.

As despesas apuradas para o Hospital de Alienados em periodo que vai de maio de 1929 a abril de 1930 alcançaram 750 contos de réis. Deviamos fazer uma organização que levasse em conta todos os aspectos novos do problema e que não elevasse a despeza além de um certo limite. A assistência a psicopatas no Distrito Federal (Rio) consome 7,000 contos para uma população de 2,000,000 de habitantes. Nós nos contentariamos com a setima parte dessa cifra para mais de 2,000,000 de habitantes que tem o Estado de Pernambuco. Essas considerações levaram-me a propor um tipo de organização que não será ideal nem perfeito mas é moderno, encara todas as faces do problema e sobretudo é economico, no decreto No. 26 de 1º de janeiro de 1931 que creou o Serviço de Assistência a Psicopatas. Se tem censurado o governo do Estado porque as despesas com a Assistência a Psicopatas são superiores ás que Pernambuco tinha com o Hospital de Alienados. A acusação é fraca e facil de destruir. Ninguem melhora serviços dando-lhes mais amplitude sem verbas correspondentes. Tinhamos somente assistência a alienados. Temos hoje colonia agricola, serviço aberto, higiene mental e manicomio judiciario. No orçamento em vigor em 1930 havia uma verba de 700 contos para os Hospitais de Alienados e Oswaldo Cruz. A verba era insufficiente porque só o Hospital de Alienados consumia mais de 750 contos, como apurei. Gastava o Estado essa quantia e fazia mal o serviço. No orçamento para 1932 (1,007:960\$000) teremos uma despeza efetiva de 782:099\$540 e uma economia de 225:860\$460. Como foi apurado só para o Hospital uma despeza de cerca de 750 contos, não é exagerado dizer que, de fato, a reforma da Assistência a Psicopatas foi feita quasi sem onerar os cofres publicos. Para realizar as novas instalações era preciso cogitar de obter recursos. Sugerí ao governo que a exemplo do que já se fizera no governo Sergio Loreto a renda do serviço de pensionistas do Hospital de Alienados ficasse destinada aos melhoramentos da Assistência. O Interventor Federal aceitou a sugestão em 5 de maio de 1931. O antigo Pavilhão de Observações foi imediatamente adaptado a um serviço de pensionistas de 1ª classe sob o nome de Pavilhão Sanatorio. A renda do Hospital que oscilava em torno de 15 contos mensais subiu imediatamente acima dos 20, ficando entre 22 e 28 contos. Quando assumi a direção dos serviços a maior dificuldade encontrada foi saber quanto o governo gastava com o Hospital

de Alienados. Nem os detalhes nem a despeza bruta me poderam ser fornecidos quer pelo Tesouro do Estado quer pelo Departamento de Saude Publica. O serviço de escrituração marcha regularmente agora.

Investido em 16 de maio de 1931 na direção geral do Serviço de Assistencia a Psicopatas procurei imediatamente dar execução á reforma decretada. Tudo estava por fazer. Da organização estabelecida existiam apenas o Hospital de Alienados e o Instituto de Psicologia. O manicomio da Assistencia está admiravelmente situado. Uma linda avenida de palmeiras dá acesso á entrada principal. Infelizmente os doentes em numero excessivo, aglomerados á noite nas enfermarias, não permitiam qualquer coisa que se parecesse com o conforto, mesmo elementar. Impunha-se a criação imediata da colonia para onde seriam transferidos os chronicos do sexo masculino. Para resolver identico problema em relação ás mulheres impunha-se uma medida urgente: a construção de pavilhões. Projetados e orçados os dois pavilhões julgados suficientes para abrigar 140 pessoas foi em outubro iniciada a respectiva construção e 4 meses depois fora terminada a obra. Continúa superior a mil o numero de doentes entrados anualmente no hospital. Infelizmente a maior parte dos internados o são por meio de guias policiaes que não esclarecem, na maioria dos casos, nem a procedencia do enfermo.

A Colonia de Alienados era, em maio de 1931, quando assumi a direção geral do serviço, un problema que devia ser resolvido urgentemente, não só porque precisavamos iniciar a pratica da ergoterapia como porque assim resolveriamos a situação da seção Juliano Moreira do Hospital de Alienados. Ainda em maio, informado de que o governo não reabriria a Escola Teorico Practica de Agricultura de Barreiros, comecei a estudar *in loco* a possibilidade de utilizar as excelentes instalações que o Estado ali possuía. Em setembro retirado o material didatico da Escola de Agricultura recebi os edificios e iniciei os serviços de adaptação. Em novembro transferi para a colonia os primeiros 88 doentes, aos quais se vieram juntar 11 em 28 de novembro e 8 em 20 de dezembro. Ao lado da assistencia que dá o colonia, pleiteei o imediato estabelecimento da assistencia no seio de familias. No momento de ser publicado este trabalho são entregues a familias os primeiros doentes transferidos do Hospital de Alienados. A reforma, creando um serviço para os doentes mentais não alienados, dividiu-o em duas partes: uma, o ambulatorio, destinada a assistir aos psicopatas que podem permanecer no seio das familias; outra, o hospital, destinada a utilizar praticas terapeuticas diversas que pedem ambiente propicio, tais como psicoterapia, malarioterapia, etc. Na impossibilidade de obter imediatamente local onde pudesse ser instalado o hospital aberto, iniciei em julho o Serviço do Ambulatorio no proprio Hospital de Alienados. Ao contrario do que sucede no Distrito Federal onde a Assistencia a Psicopatas dispõe de ambulatorios medico-cirurgicos, a nossa orientação foi a de fazer um serviço puramente especializado, que posto em contacto com os 4 centros de Saúde do Recife, os diferentes serviços medico-cirurgicos desses centros encaminhassem ao Ambulatorio os psicopatas que os procuram. Especialmente me preocupou fazer do ambulatorio uma arma para profilaxia da sífilis nervosa. Do entendimento que tive nesse sentido com o Prof. Francisco Clementino que dirige os serviços anti-venereos nos Centros de Saúde, resultou uma perfeita articulação de esforços. Os casos suspeitos de neuro-lues são notificados ao Ambulatorio que procede então aos exames clinicos e de laboratorio necessarios á elucidação diagnostica, responsabilizando-se, desde esse momento, pela terapeutica. Assim tem sido possivel fazer diagnosticos precoces de formas graves de neuro-sífilis (tabes e paralisia geral principalmente) e intervir em tempo com a terapeutica adequada.

Urgia instalar o hospital aberto. Em janeiro por proposta minha e por conta da renda do Hospital de Alienados o governo adquiriu para esse fim uma excelente

casa com grande terreno. Situada a menos de 200 metros do Hospital de Alienados, no centro de terreno grandemente arborizado e muito pitoresco, procedidos os serviços necessarios de adaptação, o hospital aberto ficará magnificamente instalado. Sua proximidade do Hospital de Alienados facilitará todos os serviços administrativos com economia para o Estado.

Organizando o primeiro serviço oficial de higiene mental no Brasil procurei tanto quanto possível dar-lhe orientação científica, de acordo com os problemas regionais. As primeiras atividades do serviço deviam se enquadrar nos seguintes itens: Educação neuropsiquiátrica do grande publico através de conferencias, artigos nos jornais e revistas, palestras pelo rádio, etc.; combate ás causas de doenças mentais diretamente acessíveis: alcool, sífilis, baixo espiritismo, etc.; organização das estatísticas dos diferentes serviços, comentarios e lições que delas se podem tirar sobre as psicopatias no nordeste; serviço social, assistência moral, científica e educativa, pelas visitadoras do serviço, aos egressos dos nossos hospitais. Distribuição de conselhos impressos sobre as causas mais frequentes de doenças mentais, modo de tratar o doente em familia, etc.; organização pelo Instituto de Psicologia de modelos de observação, perfil psicologico, etc. Toda a atividade do serviço se prende á sua finalidade. Em 1925, a meu pedido, foi creado o Instituto de Psicologia, anexo ao Departamento de Saude e Assistencia, e iniciados os trabalhos sob minha direção. Ao lado de algumas pesquisas ligeiras, tendentes a adestrar o pessoal nos segredos da tecnica psicologica, iniciei a grande tarefa de revisão de escala metrica da inteligencia de Binet-Simon, mas a modificação de Terman. Quasi interrompidas em 1927 e 1928 quando estive afastado da direção, as pesquisas que o Instituto encetara, entraram em franco periodo de actividade em 1929 quando a reforma da Educação o transferiu para este departamento com o nome de Instituto de Seleção e Orientação Profissional. No principio do ano letivo o instituto tem realizado experiencias afim de determinar a idade mental dos candidatos á matricula dos cursos normal e complementar para atender ás exigencias do regulamento da educação normal, em vigor desde 1931, que substitúe a certidão de idade real pelo atestado de idade mental. Em 1931 foram submetidos a esse exame 591 candidatos e em 1932, 569. Em janeiro de 1931 foi o Instituto de Seleção desligado da Instrução e anexado a este serviço com o nome primitivo de Instituto de Psicologia, continuando porém a manter as atribuições anteriores acrescidas das já expostas no decreto atraz referido que reforma o Serviço de Assistencia a Psicopatas. O instituto possui atualmente um *test* proprio obedecendo á forma geral do de Dr. Mira e baseado nos tipos de *tests* mais frequentemente empregados de acordo com uma estatística previamente estabelecida. Já foram realizadas 1,000 e tantas experiencias para o conveniente estudo e padronagem.

O problema do manicómio judiciario foi encarado por mim desde o primeiro momento com o maior interesse. Para a instalação do mesmo em edificio proprio a construir tenho empregado o maximo esforço. Para evitar o inconveniente de ser o manicómio construido em terrenos do Hospital de Alienados que não pertencem ao Estado, parece-me mais acertado desmembrar uma parte do terreno do predio adquirido para o Serviço Aberto e aí fazer a construção. Um isolamento rigoroso dos dois serviços se impõe dada a natureza radicalmente diferente das duas organizações. Não cogitei sequer de aproximar o Manicómio da Penitenciaria—como se fez no Distrito Federal e creio no Rio Grande do Sul—o que me parece um grave erro. Enquanto não tem instalações materiais funciona o serviço do Manicómio no Hospital de Alienados.

Doentes existentes no Hospital de Alienados em 31 de dezembro de 1930, 335 homens e 288 mulheres; admittidos durante o ano de 1931, 592 homens e 541 mulheres. (Pernambucano, Ulisses: "A Assistencia a Psicopatas em Pernambuco," 1932.)